

A atuação da Companhia de Jesus no Rio Grande do Norte sob o olhar de Câmara Cascudo no jornal *A Ordem* (1935 a 1967)

Bruna Rafaela de Lima*

Resumo: Considerando que a proposta temática deste Simpósio contempla a pesquisa em periódicos eclesiais e que a investigação que realizamos sobre Câmara Cascudo prevê sua utilização, propomos a apresentação de uma breve análise de dois artigos por ele produzidos e divulgados no Jornal **A Ordem**, da Arquidiocese de Natal-RN. Os artigos que selecionamos versam sobre diferentes momentos da atuação jesuítica no Rio Grande do Norte e evidenciam o olhar de Câmara Cascudo sobre o papel desempenhado pela Companhia de Jesus nesta região durante o período colonial. O Jornal **A Ordem**, fundado em 1935, constituiu-se num importante veículo diário de divulgação da Igreja no Estado do Rio Grande do Norte até 1953. Após sete anos sem ter sido impresso, voltou a circular semanalmente em 1960. A partir de 1967, tornou-se mensal, sendo divulgado a partir das paróquias.

Palavras-Chaves: jornal- *A Ordem*, jesuítas, representações.

A escolha temática desse trabalho faz parte do corpo da Dissertação de Mestrado que ora desenvolvemos, que tem como eixo principal a compreensão dos escritos de Cascudo no que se refere à atuação dos missionários jesuítas no Rio Grande do Norte Colonial. Assim, estamos analisando artigos de Câmara Cascudo sobre a atuação desses missionários no período em questão e o fato de terem sido escritos em um órgão da imprensa da Igreja Católica do Rio Grande do Norte, os tornam documentos de maior relevância.

O jornal **A Ordem**, fundado em 1935, constituiu-se num importante veículo diário de divulgação da Igreja no Estado do Rio Grande do Norte até 1953. Após sete anos sem ter sido impresso, voltou a circular semanalmente em 1960. A partir de 1967, tornou-se mensal, sendo divulgado a partir das paróquias. Hoje mensal e só divulgado a partir das paróquias. Nesta comunicação nos detemos, sobretudo, na identificação e análise das *representações* expressas por Câmara Cascudo sobre os indígenas e os missionários que atuaram no Rio Grande do Norte a partir de 1678 em dois artigos, do ano de 1938.

A análise dos artigos, *Aldeias dos Jesuítas no Rio Grande do Norte, As grandes festas de hoje em Estremoz: uma povoação que é uma relíquia histórica*, de Câmara Cascudo escrito no jornal **A Ordem** tem por objetivo, identificar e analisar as *representações* feitas por Cascudo no que se refere aos jesuítas e sua atuação na Capitania do Rio Grande. Esse estudo será guiado pelas idéias teóricas de Michel de Certeau, no que diz respeito às funções do *lugar social* como determinante na pesquisa histórica. E, também, por Roger Chartier e Pierre Bourdieu¹, no que concerne às *representações*, e o *discurso* direcionado por um *poder simbólico*².

Partindo da idéia de Michel de Certeau que, “Da reunião dos documentos a redação do livro, a prática histórica é inteiramente relativa à estrutura da sociedade. [...] A articulação da história com um lugar é a condição de uma análise da sociedade”³. Efetivaremos uma análise do discurso produzido por Câmara Cascudo, sobre os missionários no Rio Grande do Norte. Buscando explicar, como esse *discurso* estava vinculado a um *capital simbólico*⁴, que era determinado através de seu poder. E, ainda, como o resultado desse *discurso* foi recebido pela sociedade Norte-rio-grandense, trabalhando essa idéia da *recepção* a partir dos postulados de Roger Chartier⁵.

Os dois artigos referentes às aldeias dirigidas pelos jesuítas na Capitania do Rio Grande escritos por Câmara Cascudo, que são objetos dessa análise historiográfica foram publicados, em agosto de 1938, no jornal *A Ordem*, da Arquidiocese de Natal, no Rio Grande do Norte⁶.

O Jornal diário⁷ *A Ordem* foi lançado em 1935 em uma época que a Igreja Católica do Rio Grande do Norte estava preocupada com os problemas sociais, conseqüências da Primeira

* Bolsista CAPES – Mestranda em História do PPG da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), fazendo parte da linha de pesquisa: Populações Indígenas e Missões Religiosas na América Latina, sob a orientação da professora Eliane Cristina Deckmann Fleck.

¹ CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: _____. **A escrita da História**, 2002; CHARTIER, Roger. **A História Cultural – entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990; BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. F. Tomaz (Org.). Lisboa/ Rio de Janeiro: DIFEL/ Bertrand Brasil, 1989. BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

² Utilizando-nos do conceito de Bourdieu “O poder simbólico é um poder de fazer coisas com palavras. [...] nesse sentido, o poder simbólico é um poder de consagração ou de revelação, um poder de consagrar ou de revelar coisas que já existem”. **Coisas Ditas**, p. 166-167.

³ CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: _____. **A escrita da História**, 2002. p. 74.

⁴ Formado por um conjunto de signos e símbolos que permitem situar os agentes no espaço social.

⁵ CHARTIER, Roger. **A História Cultural – entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

⁶ Os dois artigos são do mesmo dia, o artigo sobre as festas de Extremôz é a reportagem de capa do jornal do dia 14 de agosto de 1938 e o artigo referente às aldeias no geral faz parte do jornal na pág. 6 do mesmo.

⁷ O Jornal **A Ordem**, fundado em 1935, constituiu-se num importante veículo diário de divulgação da Igreja no Estado do Rio Grande do Norte até 1953.

Guerra Mundial, com o fortalecimento do catolicismo e com a moral. A linha editorial responsável pela primeira fase do jornal, de 1935 a 1953, segundo pesquisa feita no livro, “Igreja e desenvolvimento” de Alceu Ferrari, era dada por um grupo com idéias integralistas. Seus dirigentes, na primeira fase, eram jovens intelectuais católicos. De acordo com relatos de leitores ou de funcionários do Jornal, de sua primeira fase, percebe-se que *A Ordem* era de grande importância na sociedade natalense. Era importante não só como instrumento da ação católica, mas como fonte de informação e opinião sobre assuntos locais, nacionais e internacionais. Corroborando essa idéia da importância, temos a afirmação de Dom Nivaldo Monte, em 1967, então Arcebispo da Arquidiocese de Natal: “se saí em *A Ordem* todo mundo acreditava”⁸.

A partir dessa exposição sobre o veículo no qual Cascudo publicou os artigos em questão é possível perceber que o *poder simbólico* que o determinava era fortemente comandado pela Igreja católica. Comprovamos esse poder ao examinar o conteúdo do artigo, quando encontramos *representações* sobre os jesuítas que confirmam o *discurso* apologético de Cascudo em relação à Ordem Católica, à qual os missionários serviam.

Câmara Cascudo era um intelectual muito reconhecido no Rio Grande do Norte à época e até os dias atuais é aclamado pelo legado de obras que deixou nas mais variadas áreas. Assim, ao analisar o veículo em que os artigos foram publicados e por quem foi escrito, fica evidente qual será o caráter do texto, em se tratando de um tema religioso e social.

O autor ao escrever sobre a época posterior à “Guerra dos Bárbaros”⁹, em seus artigos, buscou informar como ficaram as populações indígenas do Rio Grande do Norte com esse levante. Dessa forma, Cascudo escreveu sobre a ação do governo ao decidir aldear os índios e ao referir-se a esse processo, ressaltou a participação dos missionários de Loyola como sendo imprescindível na realização das missões de aldeamento e no controle dos índios.

Ao apresentar as ações dos jesuítas, na primeira parte de seu texto, Cascudo os representou, como responsáveis por uma ação eficiente e benéfica para com os índios, ao afirmar que: “As Missões apasiguadoras [sic] estavam ao redor dos antigos centros de resistência selvagem. **O missionário empregou a tática infalível da bondade, da alegria e da tolerância**. O cariri taciturno e agressivo virou cordeiro.[...]”¹⁰ (grifo nosso). Essa

⁸ Informações obtidas no site : www.arquidiocesedenatal.br, no link sobre o Jornal *A Ordem*.

⁹ “Guerra justa” contra os índios que resistiam a ocupação pelo interior, índios Tapuias do interior do sertão nordestino, que dizimou muito dos índios presentes no Rio Grande do Norte.

¹⁰ CASCUDO, Luís da Câmara. Aldeias dos Jesuítas no Rio Grande do Norte. *A Ordem*, Natal, 14 de agosto, 1938.

passagem evidencia o modo como o autor se posicionava em relação aos jesuítas, o que nos faz pensar no *capital simbólico*, ou seja, os símbolos e signos que permeavam a escrita do autor ao narrar a história da Companhia de Jesus em seu estado, revestindo as representações dos jesuítas de significados.

Também escreveu sobre as demais atividades desempenhadas pelos padres, informando sobre as condições econômicas das aldeias missionárias. Referindo-se ao poder de atuação dos que jesuítas, Cascudo diz que: “O jesuíta nestas duas reduções¹¹ multiplicou-se [sic]. [...]. O padre, mestre escola, feitor, arquitecto [sic], era ainda um animador de festas tradicionais.[...]”¹².

Nesse artigo, Câmara Cascudo se mostra ambíguo em relação ao que escreve sobre os padres jesuítas, pois mesmo escrevendo as representações já destacadas anteriormente, o autor ao escrever sobre a relação dos missionários com o comércio e a liberdade dos índios, escreveu: “**Os jesuítas viviam explorando os pobres índios**”¹³. (grifo nosso). Passagem do texto que não condiz com a visão consagrada construída em relação à produção histórica de Câmara Cascudo no que concerne à atuação jesuítica na Capitania do Rio Grande do Norte.

Ao concluir o texto, o autor reafirma essa ambigüidade, ao afirmar: “Os índios desapareceram. Resta, no meio das duas praças silenciosas e devastadas, espectral, abrindo os dois grandes braços de rija madeira, **os dois Cruzeiros derradeiras testemunhas perante dos [sic] homens que por ali passaram, ensinando e sofrendo por eles, os padres da Companhia de Jesus...**”¹⁴.(grifo nosso).

Concluimos que, o discurso de Câmara Cascudo, no que diz respeito aos missionários jesuítas atuando no Rio Grande do Norte é permeado de representações que evidenciam o lugar social da produção histórica do autor. Um discurso revestido de significados que condizem com sua posição de intelectual católico, influente e renomado no Estado. E, tendo em vista que esse artigo¹⁵ foi escrito em um jornal como *A Ordem*, pode ser que a preocupação da Igreja Católica com a moral e os problemas sociais tenha contribuído para ambigüidade evidenciada na escrita de Cascudo no artigo em questão. Na medida em que

¹¹ Referência as duas missões no Rio Grande do Norte que ficaram sobre o comando dos Jesuítas, que foram a de Guagiru e de Guaraíras.

¹² CASCUDO, Luís da Câmara, Op. cit.

¹³ Ibidem.

¹⁴ Ibidem.

¹⁵ nos referimos apenas a um artigo, pois até o momento no nosso texto só efetivamos a análise de um deles, posteriormente iremos concluir no todo, mas devido ao prazo para esse texto, apenas foi analisado.

contribuiu com a idéia de um possível desejo da Igreja de não só atuar e concordar com os jesuítas, mas também de defender os índios e seus interesses. A fim de ganhar credibilidade da sociedade também sob esse ângulo, já que “estando escrito no jornal, *A Ordem*, todo mundo acreditava”. Tal afirmação nos conduz ao interesse de perceber qual o poder simbólico que perpassa os escritos do jornal, para isso enfocaremos os postulados de Pierre Bourdieu, ao afirmar que o poder simbólico é a ação que tem nas palavras, que consagra e revelam as coisas¹⁶.

Afirmamos e lamentamos que o texto não está concluído, tendo em vista que apenas um artigo foi analisado na íntegra o artigo que se encontra no corpo do jornal na página 06: “*Aldeias dos Jesuítas no Rio Grande do Norte*”; o outro artigo da capa do jornal : “*As grandes festas de hoje em Estremoz : uma povoação que é uma relíquia histórica*” foi citado por ser alvo também da investigação e fazer parte do mesmo corpo documental e temático. Todavia devido ao prazo para entrega desse trabalho, não foi possível a continuação das análises e também devido à falta de alguns dados do artigo sobre as festas de Extremôz, dados que o artigo traz que ainda não foram encontrados e que são de grande relevância para compreensão da análise.

16 BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Fontes:

CASCUDO, Luís da Câmara. Aldeias dos Jesuítas no Rio Grande do Norte. **A Ordem**, Natal, 14 de agosto, 1938.

_____. As grandes festas de hoje em Estremoz. **A Ordem**, Natal, 14 de agosto, 1938.

Bibliografia:

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. F. Tomaz (Org.). Lisboa/ Rio de Janeiro: DIFEL/ Bertrand Brasil, 1989.

_____. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: _____. **A escrita da História**, 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural – entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.